

ADRIANA SOUZA DE OLIVEIRA VASCONCELLOS



**O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM JUAN
MIRÓ**

Governador Valadares

2012

ADRIANA SOUZA DE OLIVEIRA VASCONCELLOS

**O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM JUAN
MIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Melissa Rocha

Governador Valadares

2012

ADRIANA SOUZA DE OLIVEIRA VASCONCELLOS

**O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM
JUAN MIRÓ**

Banca Examinadora

Orientadora: Profa. Melissa Rocha

Examinadora: Profa. Jussara Vitória de Freitas

Governador Valadares

2012

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela minha vida, pela oportunidade de realizar essa pós-graduação.

À minha família pelo apoio imensurável.

À Maria Luiza, Melissa, Hednamar por toda orientação nesse processo.

Ao Álvaro e toda equipe da Pós que realiza esse curso que vem modificar a trajetória do Ensino de Artes Visuais.

Aos funcionários da instituição que colaboraram de forma significativa para a realização desse trabalho e a todas as crianças que alegremente vivenciaram as propostas apresentadas.

RESUMO

Esse trabalho foi realizado na instituição de Educação Infantil, com crianças com idade de cinco anos, onde realizei oficinas trabalhando com o artista Juan Miró através da apreciação de suas obras, oportunizando as crianças ampliarem seus conhecimentos sobre a Arte e experimentando se expressarem através de suas pinturas. A monografia apresenta aspectos da instituição, histórico do Ensino da Arte no Brasil, considerações sobre o artista Juan Miró e também o processo de realização das oficinas e relatos sobre o decorrer da criação das obras das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Arte. Aprendizagem. Ensino.

ABSTRACT

This work was made in establishing early childhood education, with children aged five years, where I did workshops working with the artist Juan Miró through appreciation of their work, providing opportunities for children to broaden their knowledge about art and trying to express themselves through their paintings. The paper presents aspects of the institution, History of Art Education in Brazil, considerations about the artist Juan Miró and also the process of conducting workshops and reports over the course of creating the work of children.

Keywords: Children Education, Arts Learning, Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: “Seated Woman”	19
Figura 2: As crianças observam as imagens das obras de Juan Miró.....	21
Figura 3: As crianças observam as diferentes imagens das obras de Juan Miró.....	21
Figura 4: Oficina de pintura após observarem as imagens das obras de Juan Miró.....	22
Figura 5: Pintura do David.....	23
Figura 6: Pintura da Carolina.....	23
Figura 7: Pintura do Levi.....	24
Figura 8: Pintura da Laíz.....	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1: O ENSINO DE ARTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
CAPÍTULO 2: HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTES NO BRASIL.....	12
CAPÍTULO 3: JUAN MIRÓ.....	16
CAPÍTULO 4: OFICINAS DE APRENDIZAGEM BASEADAS NAS IMAGENS DAS OBRAS DE JUAN MIRÓ.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

O ensino de Arte na Educação Infantil ainda necessita de um olhar mais compromissado, buscando compreender Arte como campo de conhecimento, cultura, expressão, como campo de investigação com metodologias distintas. Para ensinar Arte não bastam somente habilidades, mas sim conhecer, saber aprender, saber ensinar.

Esse trabalho buscou como objetivo propiciar às crianças da educação Infantil, conhecer o artista Juan Miró, suas obras e experimentarem através das tintas suas próprias produções. A oficina propõe conhecer um artista consagrado pela Arte e ampliar o conhecimento das crianças sobre a arte através da manipulação de materiais expressando os conhecimentos adquiridos e a criatividade.

A elaboração dessa monografia se deu através da leitura de livros, de artigos, da pesquisa com professores e artistas. No primeiro capítulo busquei apresentar a caracterização da instituição da Educação Infantil onde atuo e onde foram realizadas as oficinas. No segundo capítulo abordei a História do Ensino de Arte no Brasil de forma sintetizada, uma vez que o assunto é bem amplo, apontando também a Proposta Triangular como forma de se trabalhar Arte com corpus teórico. No terceiro capítulo abordei algumas características de Juan Miró e o motivo de sua escolha para a pesquisa. No capítulo quatro apresento o processo de realização das oficinas e o processo de construção de aprendizagem.

1 ENSINO DE ARTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

No currículo de muitos cursos de formação de educadores não se contempla uma formação mais aprofundada para o ensino de Arte como campo de conhecimento, abordando metodologias, pesquisas sobre os artistas e suas obras. A instituição que busquei para investigar atualmente atende às crianças entre 01 ano e 6 meses a 05 (cinco) anos, buscando atender às suas necessidades bio-psico-sociais e pedagógicas, de acordo com as possibilidades da instituição CEDES (Centro de Desenvolvimento Social) em Governador Valadares. A creche desenvolve um trabalho que visa à formação de cidadãos críticos, capazes de fazer uma leitura de mundo, solidários e fraternos. Com a missão de cuidar e educar. Temos que oferecer segurança, cuidar da higiene, demonstrar carinho e afeto, interagir e brincar com as crianças, estimulá-las e socializá-las, visando a cultura e o meio que estamos inseridos.

Ainda nesse sentido, a instituição em sua organização considera a criança como um ser inteligente, criativo, pensante, participativo e crítico que busca novos conhecimentos e que deve ser educado para conhecer e preservar o patrimônio histórico-cultural, ser cidadã, patriota, comunicativa, amável, feliz, estar em busca constante de realização e novos conhecimentos. O professor é aquele que provoca situações a serem discutidas, planeja e propicia oportunidades desenvolvimento integral do educando. Intervém, compreende e valoriza o grupo. Gosta do novo e faz sempre o melhor que pode. Criador que avança com a evolução, discute os assuntos, é capaz de mudar. Tem consciência de suas limitações, reconhece a sua importância, pratica as teorias que aprende, tem coragem de enfrentar desafios, acredita e tem esperança no futuro. Acredita no erro como etapa do progresso, é interessado e dedicado e, acima de tudo, ama a profissão e interage com as pessoas.

A Instituição se organiza através de espaços educativos que foram criados para atender o desenvolvimento do currículo enfatizando o movimento, fantasia, arte, linguagem, higiene, alimentação e jogos simbólicos. Dentre esses ambientes se encontra o espaço da Arte. Uma pequena sala de “Artes” de aproximadamente quatro metros por dez de comprimento, composta por uma estante de aço aberta, uma pia e algumas mesas de aço muito pequenas. Nesse espaço são realizadas as atividades propostas por educadoras da instituição. As educadoras formam e

ensinam arte de acordo com o que aprenderam em suas trajetórias de formação profissional, as atividades propostas se limitam às atividades com molde vazado, desenho e pintura livre, pintar formas geométricas e outras sem um fim específico.

Também preciso pontuar que essa forma de trabalhar com a Arte é fruto da ausência de formação dos docentes sobre esse campo de conhecimento. A Arte vem sendo trabalhada com a realização de cartazes e desenhos para datas comemorativas, de fazer lembranças para o dia das mães, dia dos pais, cartazes para enfeitar as escolas e tantas outras formas que fogem da proposta de conhecimento específico que é a Arte.

Na prática, a Educação Artística tem sido desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta. Esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos, muitos professores propõem atividades às vezes totalmente desvinculadas de um verdadeiro saber artístico. (FERRAZ, 2010, p.18)

Nesse sentido a proposta de trabalho na instituição contempla a possibilidade de promover a aprendizagem do conteúdo de Arte através da apresentação de artistas e suas obras como Juan Miró, buscando mostrar às crianças novas aprendizagens nesse campo e contribuir com educadores que ainda não tiveram a oportunidade de fazer um estudo mais específico em Arte. A escolha da instituição se deu pelo fato de ser meu campo de trabalho desde 2010.

Esse período a instituição já possuía um local para realizar atividades de artes. Nesse ambiente as educadoras realizam as atividades por elas pensadas e elaboradas. A partir de então, também iniciei a pós-graduação em Artes Visuais, assim, venho descobrindo o quanto estava distante das propostas que foram apresentadas no curso. Nesse período venho aprendendo, mas também descobrindo, que há muito que aprender com esse campo de conhecimento que é riquíssimo de conteúdo, dessa forma comecei a observar o ensino da arte no território onde transito atualmente, na Educação Infantil. Então comecei a elaborar minha proposta de estudo e procurei a pedagoga responsável pela instituição, e a professora da turma de cinco anos que autorizou a realização do trabalho. Esta professora se propôs a participar do processo da elaboração e execução das oficinas, mostrando interesse na proposta. A contribuição poderá provocar um novo olhar sobre o ensino de Arte na escola em relação às metodologias dos(as) educadores(as).

As oficinas serão realizadas no Centro de Educação e Desenvolvimento Social da Ilha onde trabalho, os alunos são provenientes de famílias de classe média baixa e muitas não tem acesso ao conhecimento de arte e nem aos materiais que possibilitam desenhar ou pintar em suas casas. Muitas vezes elas experimentam somente essas atividades de desenhar e colorir na instituição, que possui materiais muito básicos, como tintas de cores primárias, papel branco A4, giz de cera e lápis de cor. Considerando essa defasagem de conhecimento sobre arte, torna-se importante pontuar o desenvolvimento do ensino de Arte no Brasil, que demonstra o reflexo dessa defasagem.

2 HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL

A História do Ensino da Arte no Brasil passa por várias fases que caracterizam os processos de ensino da Arte no Brasil. O ensino da Arte recebe influências europeias e americanas, de princípios liberalistas, do positivismo, da modernidade, da pós-modernidade, da Pedagogia Experimental, que passam por transformações no decorrer do tempo. As influências europeias acontecem (1549-1870) com o Barroco Jesuítico português e pelos modelos impostos pela Missão Francesa que desvalorizam o Barroco Brasileiro valorizando o modelo neoclássico.

Barbosa (2002, p. 40), determina uma cronologia do ensino de arte que segundo ela “é uma análise baseada na internalização do fenômeno de dependência e de invasão cultural”.

O período de 1549 a 1870 é marcado por influências do Barroco de Portugal e depois o Barroco brasileiro é substituído pelo Neoclassicismo, onde a concepção de arte popular é substituída por uma concepção burguesa. Em 1870 a 1901 os liberais propagam o ensino do desenho na educação popular, mas baseados em cópias de modelos estrangeiros sem preocupação com a cultura nativa. Entre 1901 e 1914 acontecem as primeiras investigações sobre a expressão das crianças através do desenho, a livre expressão da criança como meio de investigar seus processos mentais. A criança tem a autonomia de se expressar nos desenhos sem usar cópias. O período de 1914 a 1935 é marcado pela Semana da Arte moderna que ganha grande repercussão através de artigos e atividades, apresentações e cursos. Mário de Andrade conduziu investigações sobre a arte da criança. Em 1935 a 1948 acontece a primeira tentativa de estudar a arte da criança na Universidade do Distrito Federal, Nas escolas acontece um redução no interesse por essa educação e uma valorização de estereótipos nas salas de aula. O período de 1958 a 1963 ocorre a supervalorização da arte como livre expressão e aceitação da arte como atividade extracurricular e até extraescolar, criação das Escolinhas de Arte e a organização das classes experimentais é sancionada por lei federal permitindo a experimentação em artes nas escolas comuns. Acontece algumas influências de Paulo Freire. Em 1961 decreta-se a Lei de Diretrizes e Bases da educação que resultou em experiências significativas de arte-educação em escolas públicas e privadas, também foi criada a Universidade de Brasília com modelo humanista de

educação valorizando a arte-educação. Em 1971 ficou estabelecida a obrigatoriedade da arte como disciplina denominada Educação Artística, mas não teve êxitos. O ensino da Arte teve características do espontaneísmo e do *laissez faire*, uma educação esvaziada de significado gerando um esvaziamento cultural. Em 1973 foram criados cursos em Educação Artística, mas as pessoas não tinham interesse em fazer, pois poucos currículos incluíam Educação Artística. Nas escolas a arte não é considerada como área de conhecimento.

A década de 80 foi caracterizada por diversos movimentos reacionários à desvalorização do ensino de arte envolvendo arte-educadores. São criadas associações de arte-educadores e a Federação de Arte-educadores do Brasil (FAEB).

No ensino da Arte, Barbosa (2004, p. 12), esclarece este período:

Nas artes visuais ainda domina na sala de aula o ensino de desenho geométrico, o *laissez-faire*, temas banais, as folhas para colorir, a variação de técnicas e o desenho de observação, os mesmos métodos, procedimentos e princípios ideológicos encontrados numa pesquisa feita em programas de ensino de artes de 1971 a 1973. Evolução da práxis não tem lugar na sala de aula das escolas públicas.

Nos anos 80 o movimento Arte-educação contribuiu para mudar o ensino de Arte, com a valorização e o aprimoramento do professor. Além do plano artístico-pedagógico, este movimento contribuiu para a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica, que são características da pós-modernidade.

No período de 1980 a 1990, é utilizada no ensino da Arte, a abordagem triangular de Ana Mae, que segundo Gouthier (2008, p. 42), em sua concepção, Barbosa ressalta o que chamou de “dupla triangulação”. A primeira, de ordem epistemológica, sintetiza os componentes do ensino/aprendizagem da arte no fazer artístico, na leitura da obra de arte e na história da arte. A segunda está na origem da sua proposta, baseada, principalmente em referências conceituais das Escuelas al Air Libre, do México, no Critical Studies da Inglaterra, e no movimento associado ao DBAE Discipline Based Art Education, dos Estados Unidos.

E de acordo com Garcia (2008, p. 42), a Abordagem Triangular de Ana Mae “teve seu desenvolvimento no MAC - Museu de Arte Contemporânea, da USP e foi

difundida no país com o apoio da Secretaria da Educação do Município de São Paulo, da Fundação Roberto Marinho, Iochpe (RS).”

Em 1982 e 1983 com a orientação de Ana Mae Barbosa foi criada na pós-graduação em artes, a primeira linha de pesquisa em arte-educação na USP, constando de doutorado, mestrado e especialização, depois chegaram Maria Heloisa Toledo Ferraz e Regina Machado.

Em 1990, Analice Dutra Pillar lidera outras linhas de pesquisa na Faculdade de Educação da UFRG. Atualmente existem linhas de pesquisa em ensino de Arte nos cursos de pós-graduação e artes ou cultura visual, na UFMG, com a coordenação de Lúcia Pimentel, na Universidade de Santa Maria, Goiânia, na UDESC, em Florianópolis. Inúmeras são as pesquisas produzidas para mestrado e doutorado, com variados assuntos integrados à Arte, ao seu ensino, ao desenvolvimento da arte infantil, ao uso das novas tecnologias e ao uso da imagem. Várias pesquisas analisam problemas inter-relacionados com a abordagem Triangular.

Em 1996 é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases Nacional - LDBN - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, criando a disciplina Arte reconhecida como área de conhecimento, da educação básica visando a promoção do desenvolvimento cultural dos alunos. Em 1998, Também a Arte é reconhecida oficialmente como área do conhecimento através dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) baseados na Abordagem Triangular de Ana Mae, a qual tem sido referência para a maioria dos programas de arte-educação do Brasil. Durante este processo de conquista da Arte como disciplina nas escolas elementares e secundárias, importante também para o conhecimento do ensino artístico infantil seria uma abordagem do ensino de Arte nas Escolinhas de Arte do Brasil que surgiram na década de 1940, na escola infantil de arte do Masp, nas escolas experimentais e vocacionais de São Paulo no período de 1958 a 1963, para que se possa conhecer as influências que permeiam o ensino da arte atual. Ana Mae (2008, p. 76) sempre diz “olho para trás para compreender o agora”. O conhecimento da história do ensino da Arte ajuda a esclarecer vários problemas ocultos relativos à formação cognitiva artística e cultural dos indivíduos atualmente.

Dessa forma, esse trabalho propõe realizar oficinas de Arte na Educação Infantil, considerando uma concepção de construção de conhecimento em Artes

sistematizada por Ana Mae Barbosa em 1990, A Proposta Triangular do Ensino que se desdobra em Três ações:

Essa abordagem propõe que a composição do programa do ensino de arte seja elaborada a partir de três ações básicas que executamos quando nos relacionamos com arte. São elas: fazer arte, contextualizar; (a contextualização pode ser a mediação entre percepção, história, política, identidade, experiência e tecnologia) e ler obras de arte. (...) Não indica um procedimento dominante ou hierárquico na combinação das várias ações e seus conteúdos. Ao contrário, aponta para o conceito de pertinência na escolha de determinada ação e seus conteúdos enfatizando, sempre, a coerência entre os objetivos e os métodos. (RIZZI, 1990 *apud* BARBOSA, 2008, p. 337 e 338)

Ler obras de Arte: A leitura da obra de arte envolve o questionamento, a busca, a descoberta, e o despertar da capacidade crítica dos alunos. É uma forma do leitor construir relações entre o que ele sabe e a leitura da imagem da obra, também se relaciona com o sentido que o leitor constrói internamente ao observar a obra de arte. Essa experiência envolve cognição, emoção e o conhecimento prévio do leitor, assim a leitura também está relacionada a uma interpretação cultural.

Fazer arte: O Fazer propicia o aluno à experimentação de várias técnicas, materiais, formas de expressão em sua composição artística. Nessa ação é importante o professor trabalhar a releitura como processo de uma nova criação e não como cópia da obra.

A Contextualização: Contextualizar se relaciona com reconstruir uma nova proposta de trabalho baseada nas experiências dos alunos, no contexto da obra, do artista, da cultura onde estão inseridos os alunos no momento da realização da experiência.

3 JUAN MIRÓ

Miró nasceu em Barcelona, Espanha em 1893 e morreu em 1983 em Mallorca na Espanha. Entre 1912 e 1915 frequentou a escola de Arte de Frances Gali em Barcelona. Com Gali surgiu o interesse de Miró pelos poetas onde percebeu a relação entre poesia e pintura e nesse período estudou os artistas contemporâneos a ele. Miró sofre influências de artistas atuantes do início do século XX. Em 1918, Miró realiza sua primeira exposição individual em 1919 Miró conhece Picasso, Reverdy, Max, Jacob e Tristan Tzara quando tem contato com as manifestações Dadaístas. Em 1920 Miró expõe ao lado de Picasso, Matisse, Braque e Leger. Em 1921, devido ao insucesso de sua primeira exposição, Miró procurou se libertar de influências estrangeiras, nesse período conhece um grupo de escritores, os quais sentiu uma grande afinidade. Em 1923, com sua obra Terra Arada (Guggenheim Museum de Nova York) Miró rompe com o realismo e assume um estilo próprio. Em 1924, termina essa pintura de transição que apresenta conotações oníricas e uma presença do inconsciente de tom pré-surrealista caracterizando pela estilização dos objetos e formas reunindo o real e o fictício. Nesse mesmo ano inicia uma amizade com Andre Breton, Louis Aragon, Paul Éluard do grupo surrealista que perdura até 1927. Nessa época ele se interessa pela pintura-poesia (pintura como poesia visual). Em 1928, Miró produz a série Interiores Holandeses e inicia os primeiros *collages-objects* e *papierscollis*. A partir da década de 1930 abandona a pintura e se dedica a linguagem tridimensional, exercitando-se na pintura-objeto e na escultura-objeto. Com a Guerra Civil Espanhola Miró se estabelece em Paris em 1936 até 1940. No início da década de 40 inicia-se na cerâmica e amplia seus conhecimentos sobre a gravura, sobre tudo a litografia, técnica na qual realiza a série Barcelona. Em 1960, volta a pintar a óleo e após uma viagem ao Japão em 1967 inicia um grande número de esculturas em bronze. É reconhecido por Salvador Dalí como o líder surrealista espanhol. Também outros admiradores de Juan Miró diziam:

Há muito que deixara de ficar surpreendido com o fato de que tudo que dizia a respeito de Miró, incluindo a atitude de seus amigos, se caracterizava por uma cativante alegria. Era como se Miró possuísse o poder de imprimir no seu mundo privado e em tudo que dele irradiava, incluindo as suas obras, a marca de seu irresistível encanto. À sua volta, o mundo impregnava-se de poesia, a mesma poesia que transbordava de suas obras. (HERBEN, 2008, p.117).

No momento que vi suas obras, me encantei, pois elas me remetiam aos desenhos infantis feitos pelas crianças da educação infantil, pelos traços, pelas cores fortes, motivo pelo qual escolhi o artista.

A afinidade entre a técnica gráfica de Miró e os desenhos das crianças tem sido frequentemente referida. Terá realmente a obra criativa do artista adulto algo em comum com as brincadeiras das crianças? Se considerarmos a origem do desenho em geral, é inevitável pensarmos imediatamente nos gatafunhos das crianças. Porque desenhavam as crianças? Seja qual for o impulso inicial, a criança que brinca com as linhas, que ganha existência graças ao movimento da sua mão, depressa identificará a confusão de salpicos, faixas e espirais com um qualquer objecto familiar, o qual é submetido a uma série de rápidas transformações, de acordo com o temperamento e a imaginação da criança. (HERBEN, 2008, p. 86).

4 OFICINAS DE APRENDIZAGEM BASEADAS NAS IMAGENS DAS OBRAS DE JUAN MIRÓ

Nesse trabalho proponho observar como as crianças de cinco anos constroem suas percepções e seus conhecimentos sobre arte com oficinas onde apresentarei aos alunos as obras do artista Juan Miró, pois muitas de suas obras, suas pinturas, têm linhas e traços que nos lembram os traços infantis, motivo pelo qual se deu a escolha do artista.

A educação estética tem como lugar privilegiado o ensino de Arte, entendendo por educação estética as várias formas de leitura, de fruição que podem ser possibilitadas às crianças, tanto a partir do seu cotidiano como de obras de Arte. Compreender o contexto dos materiais utilizados, das propostas, das pesquisas dos artistas é poder conceber a Arte não só como um fazer mas também como uma forma de pensar em e sobre Arte. (PILLAR, 2002, p. 71-72)

Trabalhando com crianças na Educação Infantil entendo que essa temática vem ampliar os meus conhecimentos e também os das crianças sobre Arte. Vem possibilitar a aprendizagem de compreender o universo da Arte.

No primeiro encontro com as crianças encontrei facilidade de acesso para realização da atividade uma vez que no ano anterior fui professora da maioria delas. Elas estavam receptivas e prestavam atenção na proposta que eu apresentava: apenas cinco crianças estavam agitadas e falando muito.

Comecei a minha fala dizendo que eu tinha a proposta de fazer algumas atividades de Arte com elas, que nós iríamos descobrir coisas novas sobre o universo da Arte. Como na instituição já existe um espaço denominado espaço de "Artes", considerei importante iniciar a fala lembrando-as do espaço onde realizam várias atividades com a professora, não entrei em detalhes falando das atividades para não influenciar a fala das crianças, então perguntei, o que pensam que é Arte.

As crianças responderam que Arte é: "pintura, é sonho, é fazer com espuma, é fazer com pincel, pintar na folha". Percebi que a maioria respondeu considerando as atividades que realizam que são: pintura livre, pintar com esponja, pintar com pincel, na maioria das vezes a proposta é desenho livre. Uma criança disse que Arte é sonho.

Depois dessa parte falei para elas que Arte é tudo o que disseram e muito mais, que Arte envolve desenho, pintura, escultura, que arte pode ser feita no papel,

na argila, na parede, de várias formas, e que eu naquele momento apresentaria para eles um artista com o nome de Juan Miró, e depois apresentei uma de suas obras para eles.

A obra escolhida foi “Seated Woman” (Mulher Sentada, 1938); a obra foi escolhida por apresentar de forma clara as formas geométricas e as cores primárias. O que está mais familiar com a aprendizagem das crianças.



Figura 1: Seated Woman

Perguntei para as crianças o que eles percebiam no desenho do artista Juan Miró:

Logo que observaram começou a falar: parece que tem um chapéu de bruxa, tem um quadrado preto, um triângulo preto e uma bola vermelha; ta parecendo um vampiro, uma árvore dançando; tem uma forma de osso de dinossauro que o pintor escreveu na forma geométrica.

Essas leituras mostram a diversidade de significados, o quanto o contexto, as informações, as vivências de cada leitor estão presentes ao procurar dar um sentido para a imagem. É importante lembrar, no entanto, que a marca maior das obras de Artes Plásticas é querer dizer o “indizível”, ou seja, não é um discurso verbal, é um diálogo entre formas, cores, espaços. (PILLAR, 2002, p.79)

Com essas falas torna-se possível perceber como as crianças na Educação Infantil constroem suas representações; é preciso considerar que a Arte nesse sentido é de muita importância, pois através dessas representações as crianças criam relações com o outro, com as coisas que as cercam e criam significados internos organizando seus pensamentos conhecimentos e saberes sobre si mesma e sobre o meio em que vivem. BARBOSA (2008) nos apresenta Arte como cognição através dos sentidos, que se manifestam em crianças e adultos. Dando sequência à atividade disse que eles estavam de parabéns, que cada um tinha um olhar diferente do outro, que naquele momento estávamos conhecendo um pouco mais a obra do artista Miró. Eles repetiam a palavra Miró junto comigo. A Rafaela dizia Miiiró, engraçado. Novamente disse para eles olharem para a obra e pedi para eles pensarem: o que será que o Miró usou para fazer essa obra de arte?

“Ele usou tinta, usou papel, pincel, e também formas geométricas e cores”.

O interessante que as respostas estão relacionadas com o que eles aprendem na instituição e os objetos explicitados são os de uso nas oficinas que eles participam. Chamou-me atenção a postura do Mateus, pois quando entrei na sala ele era uma das crianças que estava agitada e conversando muito e depois ele foi se envolvendo com a atividade. Foi a única criança que disse que Miró usou cores e formas geométricas para compor a obra.

O que podemos dizer é que adultos e crianças, cada um à sua maneira, nos levam a experimentar, através de formas e cores, o comportamento dos padrões básicos e das forças características das pulsões internas e do que acontece do lado de fora de todos nós. Estou falando de arte como cognição através dos sentidos. É claro que não me refiro ao conceito intelectualista de cognição, mas a uma forma de conhecimento diferenciada da operação intelectual. (BARBOSA, 1984, p.156).

Pode-se compreender com Barbosa (1984) que através da arte, crianças e adultos podem criar suas experiências cognitivas, através de formas e cores vivenciando as pulsões internas e externas que constituem o ser humano. Neste sentido torna-se preciso perceber o que é Arte e proporcionar para as crianças experiências que contemplam a Arte e sua especificidade como campo de conhecimento e que ampliam os saberes das crianças. No segundo encontro, retomamos a conversa sobre a atividade anterior, as crianças recordaram de suas falas, do artista Juan Miró, então levei o livro com ilustração de todas as obras de Juan Miró para que elas observassem.



Figura 2: As crianças observam as imagens das obras de Juan Miró



Figura 3: As crianças observam as diferentes imagens das obras de Juan Miró

Elas observam atentamente, fazendo comparações com os desenhos e com o que elas imaginam que sejam as obras observadas. As crianças ficam encantadas com as imagens das obras, e dizem como o Miró pinta bonito. Após a apresentação das obras de Miró, perguntei para as crianças se elas queriam pintar também e todas disseram que sim. A Rafaela disse: “Seremos os filhinho de Miró?” Eu disse que poderíamos ser para desenhar e pintar. Então sentaram e começaram a fazer suas pinturas.



Figura 4: Oficina de pintura após observarem as imagens das obras de Juan Miró

A atividade fluiu com atenção das crianças com suas pinturas e uma satisfação em dizer que estamos pintando como artistas. Cada criança apresenta sua composição expressando o que estava pintando.



Figura 5: Pintura do David

O David disse que era uma pintura igualzinha de Juan Miró.



Figura 6: Pintura da Carolina

Carolina disse: “Eu pintei um peixe bola, um tantão de pegadinha no mar e uma chuva caindo no mar”.



Figura 7: Pintura do Levi

O Levi disse: “Eu pintei uma baleia com boca aberta no mar e um monte de gramas gigantes”.



Figura 8: Pintura da Laiz

A Laiz disse que pintou uma bola amarela e vermelha, uma caverna e um passarinho.

As crianças se expressavam alegremente e foi um momento muito prazeroso, onde elas observavam suas pinturas e apresentavam um significado um

tanto subjetivo para suas composições. Os traços e cores fortes predominaram em suas pinturas. Com a realização dessas oficinas constatei uma construção de aprendizagem em um nível significativo, considerando que a proposta de trabalho esteve embasada em metodologias específicas do campo de conhecimento da Arte. Nessa trajetória constatei que através do estudo da teoria e da prática é possível a construção de conhecimento em Artes na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou aspectos da instituição onde foi realizada a pesquisa, dos profissionais e das crianças que vivenciaram as experiências propostas neste trabalho. Também abordou aspectos da história do ensino da arte o que vem ampliando os conhecimentos dos educadores sobre esse campo de estudo e possibilitando a proposta de trabalhos com base teórica e fundamentado no campo de estudos que é Arte.

Para a elaboração das oficinas foi mostrado o artista Juan Miró e suas obras, contextualizando com as experiências e os conhecimentos que as crianças possuem sobre Arte, mostrando possibilidades de trabalhar Arte na educação infantil.

Com a realização do trabalho percebeu-se que as crianças ainda não percebem conceitos de Arte e estética, primeiro pela faixa etária da idade e segundo pelas experiências vividas na instituição.

Com esse trabalho foi possível perceber que existe possibilidade de realizar oficinas com outros artistas. Outro aspecto observado é que usando um papel de tamanho maior, as crianças terão mais espaços para desenvolver seus processos criativos.

Contudo, verificou-se a possibilidade de ampliação de conhecimento, através do olhar, de observar as pinturas de um artista consagrado, de conhecer um pouco do artista, de vivenciarem experiências onde possam desenvolver os processos criativos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

_____. (org.). *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. *Arte-Educação: conflitos/acertos*, São Paulo: Max Limonad Ltda, 1984.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. *Arte na educação escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GARCIA, Amélia Natalina Constante. *Experiências de vida e formação continuada de arte-educadores*. São Paulo, 2008. 220f.. Tese (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Estadual Paulista – UNESP “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

GOUTHIER, Juliana. História do ensino da arte no Brasil. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.) *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visual*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008

HERBEN, Walter. *Miró*. São Paulo: Taschen, 2008.

PILLAR, Analice Dutra. *A educação do olhar no ensino da arte*. In: BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos (Org.) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.